

Em terceiro lugar, Deus não nos reprova por pedirmos a ele explicação acerca do nosso sofrimento. Outro ponto importante é que Deus não nos censura por pedirmos explicação ou livramento do sofrimento.

Nos versículos 8 e 9, Paulo ora para se ver liberto do espinho na carne, mas Deus não reage com ira. Leiamos o seu relato: Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. O fato de você ser um cristão não significa que perdeu sua sensibilidade humana à dor ou mesmo o impulso de questioná-la. Você não precisa ser uma pessoa masoquista. O cristão não é masoquista, não gosta de sofrer. E Deus jamais permite o sofrimento pelo sofrimento. Deus não é sádico.

Então, quando você estiver passando por um momento difícil, questione, levante a voz aos céus com toda a força, chore e grite por socorro. Faça a sua oração, faça o seu clamor.

Em nenhum lugar da Escritura, Deus nos reprova por abrirmos o peito, por espremermos o pus da ferida que lateja e dói dentro de nós. Deus nos ensinou a lançarmos sobre Ele toda a nossa ansiedade (1Pe 5.7).

Se você for um dia a Jerusalém, vale a pena visitar o Museu do Holocausto. O que mais me marcou naquele local foi um monumento que construíram defronte do museu, que mostra uma mulher cuja cabeça é apenas uma boca aberta, segurando nos braços dois filhos mortos. Sua postura parece dizer que, ao passar pelo vale da dor, é preciso gritar por respostas de Deus. Quando o profeta Elias desejou morrer deitado debaixo de um zimbro e depois se enfiou numa caverna, Deus não apenas lhe recomendou comer, mas também o estimulou a desabafar: Que fazes aqui, Elias? (1Rs 19.9). Da mesma forma, Jó interpela Deus acerca de seus infortúnios. Tiago fala sobre a paciência de Jó (Tg 5.11). Muitos dizem: “Ah, Jó é o maior exemplo de paciência”. E quem ouve isto e não leu o livro de